ALLOS

LETRAMENTO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Saiba os conceitos relacionados à crise climática, entenda como a atividade humana tem papel relevante neste tema e compreenda como podemos mitigar os impactos do setor de shoppings center através das iniciativas da ALLOS.

2025

ANO DA COP 30

ÍNDICE

01 A ALLOS **03**

02 GLOSSÁRIO **05**

03 TEMAS MATERIAIS **20**

04 REFERÊNCIAS **24**

05 DICAS **26**

06 CRÉDITOS **27**

Shopping Estação Cuiabá

01 A ALLOS

Somos uma das maiores empresas de shoppings do Brasil, administramos, desenvolvemos e investimos em centros comerciais de várias regiões do país.

Buscamos oferecer experiências completas e agradáveis aos visitantes, com conforto, segurança e variedade de lojas e serviços através de uma plataforma inovadora de entretenimento, lifestyle, serviços e compras na América Latina.

Nós existimos para conectar pessoas, negócios e a sociedade, servindo e encantando todos os dias nos 55 shoppings (45 próprios, 10 shoppings de terceiros administrados) presentes nas cinco regiões do Brasil.

Parque Dom Pedro

PILARES ESTRATÉGICOS

Nossos pilares estratégicos representam os fundamentos que orientam nossas decisões e ações, garantindo a criação de valor sustentável em todas as operações. Alinhados à nossa visão de negócio, esses pilares servem como norteadores para enfrentarmos os desafios do mercado, atender às expectativas de nossos stakeholders e impulsionar o desenvolvimento de shoppings que promovam experiências únicas e exclusivas.

Boulevard Shopping Belém

Disseminar nossa cultura e implementar nosso modelo de gestão de Gente

Ser a melhor experiência para os consumidores

Ter um portfólio de líderes nos seus mercados

Inovação do nosso modelo de negócio

Entregar os resultados da combinação dos negócios

Implantar nossos compromissos de sustentabilidade

02 GLOSSÁRIO

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

São alterações de longo prazo nos padrões de temperatura e clima da Terra, principalmente, devido à ação humana, como a queima de combustíveis fósseis, desmatamento, uso e mudanças no uso da terra, produção pecuária, fertilização, gestão de resíduos e processos industriais que geram o aumento de gases de efeito estufa. Essas mudanças resultam em impactos como aumento do nível do mar, alterações nos ecossistemas e maior frequência de eventos climáticos extremos.

AQUECIMENTO GLOBAL

É o processo de aumento da temperatura média dos oceanos e da atmosfera da Terra, causado por maciças emissões de gases que intensificam o efeito estufa. Essas emissões são resultado de uma série de atividades humanas, especialmente a queima de combustíveis fósseis e mudanças no uso da terra, como o desmatamento.

GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

São componentes gasosos da atmosfera, tanto naturais quanto antrópicos, que agem como um grande cobertor em torno da Terra e retêm o calor, contribuindo para o aumento das temperaturas globais.

Para os fins destas especificações, GEEs são os seis gases regulamentados no Protocolo de Kyoto: o dióxido de carbono (CO_2), o metano (CH_4), o óxido nitroso (N_2O), os hidrofluorcarbonos (HFCs), os perfluorcarbonos (PFCs) e o hexafluoreto de enxofre (SF_6).

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Trata-se da situação urgente e crítica causada pelas mudanças climáticas, exigindo ações imediatas para mitigar seus impactos, como desastres naturais intensificados, perda de biodiversidade e riscos à saúde humana. Significa reconhecer a necessidade de mudanças rápidas em políticas e comportamentos para limitar o aquecimento global e minimizar os impactos.

EVENTO CLIMÁTICO EXTREMO

São fenômenos meteorológicos intensos e incomuns, como furacões, tempestades, ondas de calor, secas e inundações, que podem causar graves danos ao meio ambiente e à sociedade. Esses eventos estão se tornando mais frequentes e severos com as mudanças climáticas.

VOCÊ SABIA?

AJUDA AO RIO GRANDE DO SUL

A ALLOS se solidarizou com as pessoas afetadas pela tragédia que as chuvas causaram no Rio Grande do Sul em 2024. Na ocasião transformou os shoppings Villagio Caxias e o Shopping Praça Nova Santa Maria, que não foram severamente impactados, em centros de acolhimento e doação. O público contribuiu com itens essenciais, como alimentos não perecíveis, água potável e produtos de higiene pessoal. Esta iniciativa foi realizada em parceria com o União BR, distribuindo milhares de refeições e litros de água.

ADAPTAÇÃO À MUDANÇA CLIMÁTICA

Refere-se a ajustes em sistemas naturais ou humanos em resposta aos efeitos esperados ou reais das mudanças climáticas. O objetivo é minimizar danos, aproveitar potenciais benefícios e aumentar a resiliência contra impactos climáticos, como eventos extremos (secas, inundações, ondas de calor, elevação do nível do mar, entre outros).

Villagio Caxias

RISCOS E OPORTUNIDADES CLIMÁTICAS

Riscos são a combinação da probabilidade (probabilidade de ocorrência) e consequências de um evento adverso (por exemplo, um ciclone tropical, secas, inundações). Esses riscos incluem desastres naturais, perdas econômicas, impactos na saúde e segurança alimentar, entre outros.

Por outro lado, oportunidades climáticas referem-se a potenciais benefícios, como inovação em tecnologias sustentáveis e criação de novas economias verdes, que emergem das respostas e adaptações às mudanças climáticas.

MITIGAÇÃO

É qualquer intervenção com objetivo de evitar emissões de gases de efeito estufa ou retirá-los da atmosfera. Alguns exemplos são usos de tecnologias sustentáveis, de energias renováveis e o plantio de árvores.

SAIBA MAIS

RISCOS E OPORTUNIDADES DA ALLOS

	RISCOS	IMPACTO
RISCOS FÍSICOS	**Precipitações, enchentes e alagamentos**	Podem resultar em danos físicos aos shoppings (maquinários e equipamentos) afetando a capacidade de operação. No limite, pode causar depreciação do valor do ativo e redução da vida útil de seus equipamentos. Durante as construções/reformas, pode prorrogar o prazo de entrega.
RISCOS FÍSICOS	**Aumento de temperaturas e ondas de calor**	Temperaturas altas tendem a aumentar o fluxo de pessoas para áreas refrigeradas, aumentando, assim, o uso do ar-condicionado, resultando em aumento nos gastos com energia e nas emissões de GEE. Materiais e infraestruturas acabam sendo afetados pela alta temperatura, impactando o seu desempenho e vida útil.
RISCO DE TRANSIÇÃO	**Regulação de emissões e metas de redução**	Este risco exige adaptações significativas em operações, com a necessidade de investir em tecnologias sustentáveis, como sistemas de energia renovável e eficiência energética. Pode aumentar custos operacionais e de capital no curto prazo e adequação às normas ambientais.

	OPORTUNIDADE	IMPACTO
	Edifícios mais eficientes	Ao investir em tecnologias sustentáveis, como sistemas de climatização de alta eficiência, iluminação em LED e energia renovável, os shoppings podem reduzir significativamente seus custos operacionais a longo prazo, como contas de energia e água, causando menos impactos ao meio ambiente. Pode ter impacto na maior atração de clientes.

DEPENDÊNCIA DA NATUREZA

Refere-se à relação essencial entre seres humanos e os recursos naturais para sobrevivência e bem-estar, incluindo ar, água, alimentos e materiais para abrigo e saúde. Essa dependência destaca a importância de preservar o meio ambiente para garantir a sustentabilidade e a qualidade de vida futuras. As empresas, independentemente do setor, têm uma profunda dependência dos recursos naturais e dos serviços ecossistêmicos.

Recursos Naturais

Matérias-primas: Muitas indústrias, como a manufatureira, de alimentos e de construção, dependem diretamente de matérias-primas extraídas do meio ambiente, como madeira, petróleo, metais e minerais.

Água: Utilizada em praticamente todos os processos industriais, a água é essencial para a produção, resfriamento, limpeza e outras operações.

Serviços Ecossistêmicos

Regulação do Clima: Sistemas naturais, como florestas e oceanos, ajudam a regular o clima, impactando diretamente as condições de operação das empresas.

Polinização: Culturas agrícolas vitais para a indústria alimentícia dependem de polinizadores, como abelhas, que são um componente essencial dos serviços ecossistêmicos.

COP

É a Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, um encontro anual que, em 2025, realizará sua 30ª edição na cidade de Belém, reunindo líderes mundiais para discutir e negociar ações relacionadas às mudanças climáticas e cumprir objetivos ambientais globais como o "Acordo de Paris", "Protocolo de Kyoto", "NDC's" e outros. A escolha de Belém como sede do evento é emblemática, pois coloca a Amazônia no centro das discussões climáticas. A floresta amazônica desempenha um papel crucial na absorção de dióxido de carbono e na manutenção do equilíbrio climático do planeta. Além disso, a realização da conferência no Brasil oferece ao país a oportunidade de demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade e de liderar iniciativas voltadas para a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

VOCÊ SABIA?

A ALLOS NAS COPs DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A ALLOS já participou ativamente de duas COPs, realizadas no Egito - COP27 e no Azerbaijão - COP29, em 2022 e 2024 respectivamente.

A presença da ALLOS nesses eventos reforça a maturidade da gestão nos temas ambientais, sociais e de governança, assim como o nosso protagonismo em buscar soluções para os desafios atuais.

Em 2025, estaremos presentes na COP 30 na cidade de Belém, onde operamos dois shoppings centers: o Boulevard Belém e o Parque Shopping Belém. Além disso, assumimos o compromisso de antecipar para 2025 o cumprimento das metas ambientais estabelecidas para 2030 nos quatro shoppings da Bacia Amazônica e no Parque Dom Pedro.

NDC

Sigla em inglês para a expressão Contribuição Nacionalmente Determinada. São os compromissos climáticos assumidos voluntariamente pelos países e submetidos à Convenção do Clima sobre planos para reduzir as emissões de efeito estufa. Pelo compromisso com o Acordo de Paris, as NDC's devem ser revisadas a cada cinco anos, aumentando a ambição climática. O Brasil se comprometeu a reduzir em 48,4% as emissões até 2025 (tomando como base as emissões de 2005) e tentar reduzir de 59% a 67% as emissões até 2035.

ACORDO DE PARIS

Tratado internacional adotado em 2015 com o objetivo de combater as mudanças climáticas, limitando o aquecimento global a bem abaixo de 2°C acima dos níveis pré-industriais, com esforços para restringi-lo a 1,5°C. Ele incentiva a redução de emissões de gases do efeito estufa e promove a resiliência às mudanças climáticas, com a cooperação de quase todos os países do mundo.

1,5°C

Você já deve ter escutado sobre "a meta de 1,5 grau Celsius". Em 2018, um relatório do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change), revisado por milhares de cientistas e governos, apontou que limitar o aumento da temperatura global a não mais que 1,5° C acima dos níveis registrados em meados do século XVIII nos ajudaria a evitar os piores impactos e manteria o clima em um patamar habitável. Caso contrário, podem ser desencadeadas mudanças climáticas abruptas e irreversíveis. Consideram também como "limite de longo prazo".

Em 2024, pela primeira vez, a temperatura média do planeta ultrapassou 1,5ºC acima dos níveis pré-industriais e a relevância do tema deve ser exaltada na COP30.

EL NIÑO / LA NIÑA

Ambos os fenômenos afetam padrões de temperatura e precipitação em todo o mundo e são identificados em ciclos de dois a sete anos. El Niño é um fenômeno climático caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico equatorial, que pode causar alterações no clima global por conta da variação de pressão, como secas e enchentes em algumas regiões. No Brasil, os efeitos podem ser percebidos nas porções leste e norte da Floresta Amazônica e interior do Nordeste, em que chove menos e, em eventos fortes, grandes áreas sofrem com a seca. No Centro-Oeste, Sudeste e Sul, chove mais e as temperaturas elevam. La Niña é o oposto, personificado pelo resfriamento anormal das águas do Oceano Pacífico equatorial. No Brasil, chove mais na Amazônia e no Nordeste e há estiagens no resto do país.

ONDAS DE CALOR

São períodos prolongados de tempo com temperaturas extremamente altas, superiores à média usual para uma região. Elas podem durar dias ou semanas, representando riscos para a saúde humana, agricultura e infraestrutura devido ao calor intenso e à falta de alívio noturno.

ILHAS DE CALOR

São áreas urbanas que registram temperaturas mais altas do que as áreas rurais próximas. Isso ocorre devido à concentração de asfalto, concreto e edificações que absorvem e retêm calor, além da escassez de vegetação. Esse fenômeno pode aumentar o consumo de energia e afetar a saúde e o conforto dos habitantes.

MUDANÇA DO USO DE SOLO – USO DA TERRA

Ocorre quando uma área passa a ter uma nova finalidade. Isso pode incluir, por exemplo, o desmatamento de uma floresta para virar pastagem, ou a transformação de uma área agrícola em zona urbana. Essas alterações afetam a cobertura do solo e podem influenciar o clima local e global, ao modificar processos como a evaporação da água, o reflexo da luz solar e a emissão ou absorção de gases de efeito estufa.

VOCÊ SABIA?

OS SHOPPINGS DA ALLOS ESTÃO LOCALIZADOS:

74% no Bioma **Mata Atlântica;**

13% no bioma **Cerrado;**

11% no bioma **Amazônia** e

2% na **Caatinga.**

SAIBA MAIS

IMPACTO DOS SHOPPINGS NA BIODIVERSIDADE

A operação dos shoppings centers, atualmente, exerce uma baixa influência sobre a biodiversidade local, uma vez que os empreendimentos da ALLOS estão instalados em áreas urbanas consolidadas e a maioria há mais de 10 anos. Ainda assim, a ALLOS monitora regularmente quatro indicadores operacionais que podem impactar a natureza.

RISCOS E *DRIVER* DA MUDANÇA DA NATUREZA	INDICADOR
Poluição/ remoção de poluição	Emissão de Efluentes Líquidos
Poluição/ remoção de poluição	Geração de Resíduos Sólidos
Esgotamento de recursos naturais/ reabastecimento	Consumo de água e consumo de água em áreas com escassez hídrica
Mudanças climáticas	Emissões de gases de efeito estufa

INVENTÁRIO DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

Um Inventário GEE é um relatório detalhado que quantifica as emissões e remoções de gases de efeito estufa (GEE) de uma organização, país ou região em determinado período de acordo com metodologias específicas. No Brasil tomamos de referência o Programa Brasileiro GHG Protocol, que ajuda a identificar as principais fontes de emissões e monitorar o progresso em relação às metas de redução de GEE. A partir do diagnóstico garantido pelo inventário, qualquer organização pode estabelecer estratégias, planos e metas para redução e gestão das emissões de gases de efeito estufa.

Para conhecer Inventários de GEE já publicados como o da ALLOS, acesse o site Registro Público de Emissões da FGV.

EMISSÕES DE ESCOPO 1, 2 E 3

Os escopos 1, 2 e 3 referem-se às categorias de emissões definidas pelo Protocolo de Gases de Efeito Estufa:

Escopo 1: Emissões diretas provenientes de fontes que a empresa possui ou controla, como veículos e caldeiras.

Escopo 2: Emissões indiretas da geração de eletricidade comprada pela empresa, como energia elétrica e aquecimento para consumo próprio.

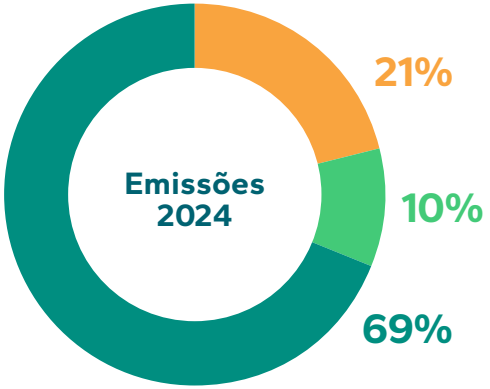
Escopo 3: Outras emissões indiretas ao longo da cadeia de valor, incluindo viagens de negócios, uso de produtos vendidos e transporte de produtos.

CO2e DIÓXIDO DE CARBONO EQUIVALENTE

Dióxido de carbono equivalente (CO2e), é uma unidade de medida utilizada para comparar as emissões de diferentes gases de efeito estufa com base em seu potencial de aquecimento global durante um período de tempo, normalmente, 100 anos. Ele expressa a quantidade que qualquer gás pode impactar nas emissões equivalendo sobre a mesma quantidade de CO2.

SAIBA MAIS

EMISSÕES DE GEE DA ALLOS



ESCOPO 1

Agrícolas
Combustão estacionária
Combustão móvel
Fugitivas
Resíduos sólidos e efluentes líquidos

ESCOPO 2

Aquisição de energia elétrica (localização e escolha de compra)

ESCOPO 3

Bens arrendados
Bens e serviços comprados
Deslocamento de funcionários (casa-trabalho)
Resíduos gerados nas operações
Transporte e distribuição (upstream)
Viagens a negócios

PEGADA DE CARBONO

É a medida total de emissões de gases de efeito estufa, principalmente dióxido de carbono, geradas direta ou indiretamente por atividades humanas. Ela abrange aspectos como consumo de energia, transporte e produção de bens, indicando o impacto ambiental de indivíduos, empresas ou países. Quanto maior a pegada, mais contribui para o aquecimento global e piores são os efeitos da atividade para o meio ambiente.

POTENCIAL DE AQUECIMENTO GLOBAL (PAG OU GWP EM INGLÊS)

É uma medida que compara o impacto de aquecimento de diferentes gases de efeito estufa na mudança climática em relação ao dióxido de carbono (CO_2) ao longo de um período específico, geralmente, 100 anos. Ele quantifica quanto calor um gás captura na atmosfera e o tempo de permanência dessas substâncias. Ajuda a avaliar as contribuições relativas ao aquecimento global por gás.

SBTi

É uma colaboração entre o CDP, o Pacto Global das Nações Unidas, o World Resources Institute (WRI) e o World Wide Fund for Nature (WWF). É a sigla em inglês para a que representa Science Based Target.

Define e promove as melhores práticas no estabelecimento de metas de redução e net-zero baseadas na ciência. Fornece assistência técnica e materiais de referência para a definição de compromissos em linha com os último avanços científicos no tema. Avalia e reúne experts para uma avaliação independente e condução do processo de validação das metas.

MECANISMOS DE DESENVOLVIMENTO LIMPO - MDL

Foi criado pelo Protocolo de Kyoto na Conferência entre as Partes como uma forma de combater as mudanças climáticas de maneira colaborativa entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. A premissa é de que empresas ou governos de países desenvolvidos invistam em projetos sustentáveis em países em desenvolvimento, como geração de energia limpa, reflorestamento ou redução de emissões. Esses projetos reduzem a emissão de gases de efeito estufa e, como resultado, geram créditos de carbono certificados. Esses créditos podem ser usados pelas empresas ou governos que financiaram o projeto para cumprir suas metas climáticas internacionais. Além disso, parte dos recursos gerados por esses projetos é destinada a ajudar países mais vulneráveis a se adaptarem aos efeitos das mudanças climáticas.

NET-ZERO OU NEUTRALIDADE DE CARBONO

Refere-se ao equilíbrio entre a quantidade de gases de efeito estufa emitida e a quantidade removida da atmosfera. Atingir o net zero implica reduzir emissões ao mínimo e compensar o restante com ações como reflorestamento ou tecnologias de captura de carbono, com o objetivo de não aumentar o estoque global de gases na atmosfera.

SAIBA MAIS

COMPROMISSOS ESG DA ALLOS

A ALLOS ambiciona alcançar a neutralidade de carbono até 2040.

BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Promover o desenvolvimento pleno de nossos colaboradores e clientes. Fomentar e investir no bem-estar, capacitação, saúde e segurança dos colaboradores por meio de espaços seguros e saudáveis.

COMPROMISSO 2030

- Manter ou superar ***85% de engajamento*** dos colaboradores.
- ***100%*** dos colaboradores com ***planos de desenvolvimento.***
- Conscientizar e estabelecer ações concretas para promover o ***bem-estar*** de nossos colaboradores e clientes.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Alavancar a construção de relações e lugares diversos e inclusivos, por meio de ações de diversidade e inclusão e a criação e disseminação de espaços inclusivos e plurais.

COMPROMISSO 2030

- Alcançar ***50%*** de participação de ***mulheres nos cargos de liderança,*** promovendo o engajamento de toda a cadeia de valor.
- Alcançar ***44%*** de participação de ***negros nos cargos de liderança*,*** promovendo o engajamento de toda a cadeia de valor.
- ***100%*** dos empreendimentos com certificação de ***acessibilidade.***

*De acordo com os critérios estabelecidos junto ao MOVER.

COMUNIDADES E HÁBITOS SUSTENTÁVEIS

Impulsionar os shoppings como espaços de transformação, com a promoção de hábitos sustentáveis por toda a cadeia de valor da companhia e apoiando o desenvolvimento local.

COMPROMISSO 2030

- ***100%*** dos shoppings promovendo e criando soluções para viabilizar a adoção de ***práticas circulares e de baixo carbono*** pelos nossos clientes.
- ***100%*** dos shoppings apoiando pelo menos um projeto estratégico de ***desenvolvimento local.***
- Aumentar, de forma progressiva, o número de ***pessoas beneficiadas*** pelos projetos de desenvolvimento local.

CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Garantir a neutralidade de carbono e uso eficiente dos recursos naturais.
Foco em ações nas frentes de clima, energia, água, efluente e resíduos.

COMPROMISSO 2030

- Alcançar ***100% de energia elétrica renovável*** até 2030, atingindo a ***neutralidade de carbono**** até 2040 e investindo constantemente em eficiência energética.
- Alcançar a ***reciclagem de 90%*** do total de resíduos gerados por nossas operações.
- Reduzir a intensidade de água em 5%, alcançando ***100%*** dos shoppings com ***reúso de água.***

*Escopos 1 e 2

VOCÊ SABIA?

Planejamos desmobilizar três usinas de cogeração a gás, cuja fonte de emissão é o maior ofensor de escopo 1.

ODS

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, são um conjunto de 17 metas globais estabelecidas pela ONU em 2015 para promover o desenvolvimento sustentável até 2030. Eles abrangem áreas como erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero, ação climática e paz, visando melhorar a vida das pessoas e proteger o planeta.

A ODS 13 visa tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

VOCÊ SABIA?

PACTO GLOBAL

A ALLOS é signatária do Pacto Global desde 2022 e estabeleceu 13 ODS prioritários de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a partir da materialidade da companhia.

DIVULGAÇÃO PÚBLICA SOBRE A PEGADA DE CARBONO DA ALLOS

Desde 2021, a ALLOS divulga as emissões no Programa Brasileiro GHG Protocol e, desde 2022, obtemos o selo Ouro, pois reportamos as emissões dos três escopos e o inventário também é verificado por terceira parte.

A gestão das Mudanças Climáticas é divulgada no CDP e, há dois anos, pontuamos B, o que significa que gerenciamos a estratégia e ações relativas ao riscos e oportunidades.

Também estamos no Índice Carbono Eficiente (ICO2 B3) e, em 2024, nosso coeficiente de emissão por receita da companhia foi de 0,01154.

CDP

É uma organização global que administra o sistema de divulgação ambiental líder no mundo para empresas, cidades, estados e regiões. Trabalham com investidores, empresas e governos para promover a transparência e a ação na gestão dos riscos e oportunidades relacionados ao clima, à água e ao uso da terra. Os relatórios anuais gerados pelas empresas na plataforma auxiliam a compreensão dos riscos e impactos setoriais e sua cadeia de fornecedores.

ICO2

O Índice Carbono Eficiente (ICO2 B3) é uma iniciativa da B3 criada em 2010 com o objetivo de incentivar as empresas listadas a adotarem práticas que melhorem a eficiência na gestão das emissões de gases de efeito estufa (GEE). O índice busca promover a transparência e a adoção de medidas que contribuam para a transição para uma economia de baixo carbono.

Para integrar o ICO2 B3, as empresas devem:

a) Fazer parte do Índice Brasil Amplo (IBrA B3).

b) Informar suas emissões de GEE conforme as diretrizes estabelecidas pela B3.

c) Estar entre as 75% empresas do setor com menor coeficiente de emissão por receita.

d) Adotar, no mínimo, quatro das dez práticas de gestão de emissões de GEE definidas pela B3.

PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL

Responsável pela adaptação do método GHG Protocol ao contexto brasileiro, e desenvolvimento de ferramentas de cálculo para estimativas de emissões de gases do efeito estufa (GEE) e divulgação de dados.

ENERGIA RENOVÁVEL OU LIMPA

É a energia obtida de fontes que se regeneram naturalmente e têm um impacto ambiental reduzido, como solar, eólica, hídrica, biomassa e geotérmica. Ela é chamada de "limpa" porque sua produção emite pouco ou nenhum gás de efeito estufa ou poluentes.

i-REC

O International Renewable Energy Certificate (I-REC) é um certificado internacional que rastreia se uma determinada quantidade de energia foi gerada a partir de fontes renováveis. Considera-se que 1 REC é equivalente a 1MWh.

No Brasil, não é possível saber exatamente de onde vem a energia elétrica que usamos, já que toda a energia gerada é misturada no sistema de distribuição elétrica nacional. Para ser definida como energia limpa, quando o sistema não está instalado diretamente na propriedade do usuário, é necessário utilizar medidas de rastreabilidade da energia para comprovar sua fonte.

Uma usina geradora precisa passar por um processo de certificação, que comprova que sua energia vem de energia solar, eólica ou hídrica, etc.

As empresas compram I-RECs para demonstrar seu compromisso com o uso de energia limpa e sustentável, ajudando a rastrear e incentivar a produção de energias renováveis globalmente.

BIOCOMBUSTÍVEIS

São combustíveis derivados de matérias orgânicas renováveis, como plantas ou resíduos animais, usados como alternativas mais sustentáveis a combustíveis fósseis. Exemplos incluem etanol e biodiesel.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Eficiência energética é o uso reduzido de energia para fornecer o mesmo serviço ou produto. Isso é alcançado através de tecnologias e práticas que minimizam o desperdício e aumentam o aproveitamento dos recursos energéticos, resultando em menor consumo e impacto ambiental, como: isolamento térmico de edifícios, eletrodomésticos mais eficientes, iluminação eficiente, veículos com maior rendimento energético, entre outros.

A eficiência energética é frequentemente descrita por meio da intensidade energética. Na economia, a intensidade energética representa a razão entre o produto econômico e o consumo de energia. Mais comumente, a eficiência energética é medida como a energia consumida por unidade física ou econômica, por exemplo: **kWh/m² (edifícios), kWh/R$ (intensidade energética econômica).**

VOCÊ SABIA?

CERTIFICADO DE ENERGIA RENOVÁVEL

A ALLOS iniciou em 2025 o processo de comprovação oficial de que a energia que utiliza é proveniente de fontes renováveis com os certificados I-Rec's. Gradativamente, aumentará o uso de energia renovável comprovada, de forma a neutralizar 100% do escopo 2 até 2030.

COMBUSTÍVEL FÓSSIL

É uma fonte de energia formada a partir de restos orgânicos antigos, como petróleo, carvão e gás natural, que libera dióxido de carbono e outros gases do efeito estufa quando queimados, contribuindo para o aquecimento global.

MERCADO DE CARBONO

O mercado de carbono voluntário permite que empresas, organizações ou pessoas compensem suas emissões de gases de efeito estufa comprando créditos de carbono.

Esses créditos são gerados por projetos que ajudam o meio ambiente, como o reflorestamento, a proteção de florestas, ou o uso de energia renovável.

Esses projetos passam por verificação e certificação, garantindo que são confiáveis. Quem compra os créditos pode usá-los para compensar suas emissões e mostrar que está contribuindo para o combate às mudanças climáticas.

No Brasil, o governo também está criando um mercado regulado de carbono, que vai exigir que grandes empresas limitem suas emissões. As empresas que poluírem menos do que o permitido poderão vender esse "excedente" para outras, promovendo uma redução coletiva e eficiente da poluição.

CRÉDITOS DE CARBONO

Certificados que são comercializados e representam compensação de emissões. Cada crédito equivale a uma tonelada de CO2 que foi removida ou evitada.

SEQUESTRO / REMOÇÃO DE CARBONO

O sequestro de carbono pode ser feito de forma biológica ou artificial e dependem de atividades antropogênicas para remoção de CO2 da atmosfera ou armazenamento de forma duradoura.

Biológica: por meio de ecossistemas como florestas e oceanos, que absorvem dióxido de carbono e liberam o oxigênio.

Artificial: tecnologias de captura e armazenamento de carbono.

REDD+

A sigla significa: Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal com componentes adicionais.

É um conjunto de medidas para a redução de emissões provenientes do desmatamento e da degradação florestal em países em desenvolvimento. O "+" representa atividades florestais adicionais que protegem o clima, como a gestão sustentável das florestas e a conservação e o aumento dos estoques de carbono florestal. Os países em desenvolvimento podem receber pagamentos baseados em resultados obtidos pela redução de emissões quando reduzem o desmatamento. Isto serve como um grande incentivo para os seus esforços.

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

São ações que usam a natureza para resolver problemas ambientais e sociais, como mudanças climáticas, falta de água e perda de biodiversidade.

Elas envolvem proteger, cuidar e recuperar áreas naturais – como florestas, rios e manguezais – de forma planejada e sustentável.

Além de ajudar o meio ambiente, essas soluções também trazem benefícios para as pessoas, como melhoria da qualidade de vida, geração de empregos, redução de riscos e mais equilíbrio no clima.

SERVIÇOS AMBIENTAIS OU ECOSSISTÊMICOS

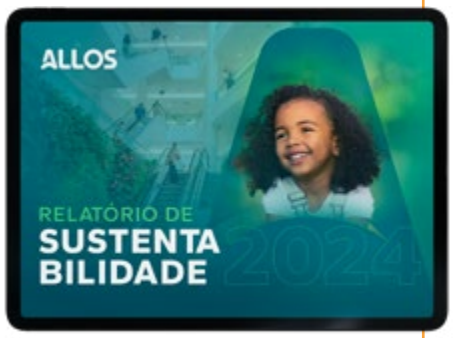
Conjunto de serviços básicos providos pela natureza que possibilita a existência humana. São serviços ecossistêmicos essenciais à regulação e à purificação das águas, ar limpo, polinização de culturas, mitigação de eventos extremos e, indiretamente, a conservação da biodiversidade.

EXTERNALIDADE

Externalidade é um efeito indireto de uma atividade econômica que impacta terceiros, sem estar refletido no custo ou benefício da atividade. Pode ser negativa, como a poluição prejudicando o meio ambiente, ou positiva, como a educação melhorando o bem-estar social. A mudança do clima foi sempre tratada como uma externalidade nos planos econômicos de governos e do setor privado.

SAIBA MAIS

Conheça outras iniciativas da companhia divulgadas no relatório de Sustentabilidade.



VOCÊ SABIA?

ALLOS E ISP - INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

A ALLOS definiu sua causa social: **Educação que transforma.**

Atuação em duas principais frentes: fortalecimento da educação básica e oferta de educação profissionalizante.

Projetos de interesse da comunidade (não precisam ser causa prioritária)
Projetos nacionais ou locais, pontuais ou contínuos, com diversos focos.

Projetos estruturantes (causa prioritária)
Projetos perenes com potencial de transformação na causa, e impacto anual mínimo de 100 beneficiados por shopping, conforme projeção e expansão até 2030.

JUSTIÇA CLIMÁTICA

É o conceito que liga os efeitos das mudanças climáticas aos direitos humanos e igualdade social. Ela enfatiza a responsabilidade diferenciada entre os países e comunidades, buscando garantir que os mais vulneráveis, que são frequentemente os menos responsáveis pelas emissões, recebam proteção e apoio adequados para enfrentar os desafios climáticos.

LITIGÂNCIA CLIMÁTICA

Trata-se de envolver o poder judiciário na luta contra a mudança climática ao redor do mundo. Envolve ações legais para responsabilizar governos ou empresas por danos ambientais, exigir a implementação de políticas climáticas ou proteger direitos afetados pelo clima.

REFUGIADO CLIMÁTICO

Uma pessoa que é forçada a deixar sua região de origem devido a mudanças climáticas severas ou desastres ambientais, como inundações, secas ou aumento do nível do mar, que tornam o ambiente inabitável ou insustentável para a vida.

RACISMO AMBIENTAL

É a prática discriminatória que expõe grupos racialmente marginalizados a desproporcionalidade em riscos ambientais, como poluição e desastres naturais, ao mesmo tempo em que lhes nega acesso igual a recursos ambientais e proteção. Isso resulta de políticas e práticas que perpetuam desigualdades socioambientais.

TRANSIÇÃO JUSTA

Busca garantir que as políticas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas sejam desenvolvidas e implementadas de modo equânime e sem deixar nenhuma pessoa desatendida. A transição justa aparece exatamente para mitigar os impactos negativos sobre os trabalhadores e as comunidades, seja pela requalificação ou pela indenização justa.

FUNDO DE PERDAS E DANOS

Um mecanismo definido na Conferência das Partes da ONU (COP27) para promover a implementação de abordagens e assistência financeira para enfrentar as perdas e danos associados às consequências inevitáveis e negativas da mudança climática. Elas incluem aumentar o conhecimento e compreensão dos riscos e ações para mobilizar apoios na forma de finanças, tecnologia e capacitação.

FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

De um modo geral, o financiamento climático está relacionado ao dinheiro que precisa ser gasto em uma ampla gama de atividades para reduzir as emissões que estão causando as mudanças climáticas e para ajudar as pessoas a se adaptarem e criarem resiliência aos impactos que já estão ocorrendo.

Isto pode depender de financiamento local, nacional ou transnacional, obtido de fontes de financiamento públicas, privadas e alternativas. O financiamento do clima é fundamental para enfrentar as mudanças climáticas, porque investimentos em grande escala são necessários para reduzir significativamente as emissões, principalmente em setores que emitem grandes quantidades de gases de efeito estufa, e também para apoiar projetos de adaptação.

Os acordos tratados nas COPs exigem assistência financeira das Partes com mais recursos financeiros para aquelas que são menos dotadas e mais vulneráveis, enfatizam a transparência e buscam trazer maior previsibilidade nos apoio financeiros.

VOCÊ SABIA?

No desenvolvimento de novos projetos, atividade que potencialmente mais impacta a biodiversidade, a ALLOS realiza estudos de impacto ambiental e cumpre integralmente os licenciamentos legais.

Como oportunidade de transição ecológica, a companhia identificou a concepção de projetos de shoppings e construções sustentáveis, por meio de procedimentos internos para o atendimento de requisitos e acompanhamento de indicadores que envolvam o tema.

Manauara Shopping

03 DESENVOLVIMENTO DOS TEMAS MATERIAIS

FRENTES QUE REFLETEM OS IMPACTOS ECONÔMICOS, AMBIENTAIS E SOCIAIS DA ALLOS

TEMA MATERIAL	ODS ASSOCIADOS	CAPITAIS RELACIONADOS	RELEVÂNCIA	DESENVOLVIMENTO 2024
Ambiental				
Água e efluentes			A gestão dos impactos das operações de shoppings nos recursos hídricos envolve a captação e consumo de água em atividades como limpeza, banheiros e sistemas de climatização, além do descarte adequado de efluentes gerados. Também inclui a garantia de conformidade ambiental, minimizando danos ao meio ambiente.	Alcançamos 16 shoppings com reúso, contabilizando 526,63 ML de água reaproveitada. Foco no acompanhamento e redução da intensidade de água em 5% até 2030.
Clima e energia			As operações de shoppings demandam alto consumo de energia, com sistemas de iluminação, climatização e operações comerciais, além da emissão de gases de efeito estufa associados a essas atividades. Também inclui a adoção de fontes renováveis e práticas de eficiência energética, visando reduzir custos, garantir conformidade com metas de redução de emissões e minimizar impactos ambientais.	Em 2024, garantimos que 84% da energia adquirida fosse proveniente de fontes renováveis e certificamos através de I-RECs 20,1% do consumo de todo portfólio, neutralizando parcialmente o escopo 2. A companhia está em processo de desmobilização das cogerações com o objetivo de reduzir suas emissões diretas, e atua em outras frentes como projetos de eficiência energética e gestão de resíduos para reduzir também emissões indiretas.

Construções sustentáveis (biodiversidade)			A adoção de práticas sustentáveis na construção e operação dos empreendimentos contribui para a eficiência no uso de recursos naturais, a redução de emissões e a adaptação às mudanças climáticas. Além disso, os shoppings estão inseridos em diferentes biomas, e a companhia busca garantir que suas operações coexistam de forma equilibrada com o ambiente natural, adotando medidas que minimizem impactos e promovam a valorização da biodiversidade local.	Lançamos os Cadernos de Construções Sustentáveis, com diretrizes para os processos de edificações e a ampliação dos projetos de masterplans. Além disso, destacamos a participação nas COP16 e COP29 e o mapeamento, em parceria com os shoppings, dos riscos ambientais relacionados à natureza.
Resíduos			Como empreendimentos que reúnem diversas operações e um grande fluxo de pessoas, os shoppings geram volumes significativos de resíduos, tornando essencial a adoção de práticas para redução, reciclagem e destinação responsável. A companhia deve investir em iniciativas como a separação correta, a compostagem e a conscientização de lojistas, fornecedores e clientes, garantindo que a operação minimize impactos ambientais e contribua para um ciclo de consumo mais sustentável.	Dentre os avanços do ano, destaque para os quatro shoppings que já alcançaram a meta de 90% de reciclagem, em 2024. Também lançamos o book de Gestão de Resíduos para informar e disseminar boas práticas entre colaboradores, e registramos 16.991 lojistas treinados sobre gestão de resíduos. Ao todo, 100% dos shoppings estavam com processos de compostagem implantados até o final do período, resultando em uma taxa de recuperação de resíduos de 62%.
Social				
Desenvolvimento de pessoas			Investir na capacitação e no crescimento profissional de seus times permite à companhia acompanhar as transformações do mercado, aprimorar a experiência dos clientes e promover um ambiente de trabalho mais inclusivo e colaborativo. Além disso, ao estimular o aprendizado contínuo e o engajamento, reforçamos nosso compromisso com a valorização das pessoas, fator-chave para o sucesso e a sustentabilidade do negócio.	Contamos com um sólido ecossistema de aprendizagem e alcançamos mais de 34 mil horas de treinamento no ano. Lançamos mais uma edição do Programa Trainee para atrair e desenvolver novos talentos e garantimos AVD para 100% dos colaboradores.

Desenvolvimento local			Os shoppings desempenham um papel estratégico na economia e na dinâmica social das regiões onde estão inseridos. Ao gerar empregos, impulsionar negócios locais e oferecer espaços de convivência, a companhia contribui para o fortalecimento das comunidades e o crescimento sustentável das cidades. Por meio de parcerias, ações sociais e apoio a empreendedores, reforçamos nosso compromisso com a criação de valor compartilhado, promovendo impacto positivo além de nossas operações.	Finalizamos o estudo e estruturação do projeto de investimento social privado da ALLOS, um marco na companhia, com a definição do tema Educação que Transforma. Mantivemos nossos projetos de interesse das comunidades, objetivando a maximização do impacto positivo.
Diversidade, equidade & inclusão			Os estabelecimentos devem promover ambientes mais equitativos, acessíveis e representativos. Ao valorizar a pluralidade de pessoas, culturas e perspectivas, a companhia fortalece a inovação, melhora a experiência dos clientes e contribui para uma sociedade mais inclusiva. Além disso, por meio de iniciativas voltadas à capacitação, empregabilidade e acessibilidade, impactamos positivamente a sociedade.	Implementamos a estratégia de DE&I com base em duas frentes: ações estruturantes e campanhas de conscientização. Destaque para ações de acessbilidade, projetos em parceria com o MOVER, autodeclaração racial e semanas temáticas.
Promoção de hábitos sustentáveis			Como espaços de grande circulação, os shoppings têm o potencial de conscientizar e engajar o público em práticas como consumo responsável, descarte adequado de resíduos e eficiência no uso de recursos naturais, contribuindo, assim, para a construção de um futuro mais sustentável.	Em 2024, lançamos a KARG, que instalará 600 pontos de carregamento de carros elétricos até 2025; realizamos a campanha de arrecadação de tampinhas PET e lacres, que coletou mais de 50 toneladas de material, com recursos destinados a cadeiras de rodas e ração para animais abandonados e para os ecopontos, além de kits de acolhimentos para crianças com TEA.
Saúde, segurança e bem-estar			Garantir o bem-estar dos nossos colaboradores e das pessoas que circulam nos nossos shoppings não só promove uma experiência de qualidade, como também reflete o compromisso da companhia com a responsabilidade social e o respeito aos direitos humanos. Ao investir em infraestrutura de segurança, programas de saúde e iniciativas que promovem a qualidade de vida, asseguramos que nossos espaços sejam locais seguros e acolhedores.	Um importante *highlight* de 2024 são as campanhas de conscientização, tanto nos escritórios quanto nos shoppings, e a promoção da qualidade de vida por meio do programa Equilibra ALLOS, principalmente, as ações no âmbito de parentalidade, demonstrando nosso compromisso com a valorização da família.

Governança				
Ética e governança corporativa			A adoção de práticas de governança robustas e a promoção de uma cultura ética são essenciais para a sustentabilidade do negócio, minimizando riscos e assegurando conformidade com normas legais e regulatórias, fortalecendo a confiança de investidores, parceiros e clientes.	Realizamos a segunda Semana de Compliance, abordando o tema assédio. Fizemos treinamentos sobre o Código de Conduta, Política Anticorrupção e o lançamento do Programa de Integridade. Além disso, destacamos a nossa governança robusta voltada para os princípios ESG e o reconhecimento de nossos esforços com a conquista do Selo Empresa Limpa.
Diálogo e transparência			A transparência nas decisões e ações da companhia permite que clientes, investidores, colaboradores e comunidade se sintam informados e envolvidos nos processos da empresa. O diálogo constante contribui para a identificação de oportunidades de melhoria e para a construção de parcerias mais sólidas, assegurando que sejamos percebidos como uma empresa responsável, comprometida com a ética e com o desenvolvimento sustentável.	Temos diversos canais de diálogo com nossos *stakeholders*, como o SAC, NPS e Canal de Ética junto a abordagens mais focadas, como a pesquisa ISP. Realizamos o Investor Day, promovendo um espaço direto para a troca de informações e discussões sobre a estratégia e os resultados da companhia com nossos investidores, além de reuniões periódicas com este público. Também divulgamos o Relatório de Sustentabilidade como instrumento importante para fortalecer a transparência de nossas práticas.
Fornecedores sustentáveis			Nossas operações dependem de diversos fornecedores, por isso, buscamos parceiros alinhados com as nossas práticas. Cada vez mais consumidores, investidores e outras partes interessadas buscam empresas comprometidas com práticas ambientais e sociais responsáveis. Com isso, podemos reduzir riscos relacionados a questões ambientais e sociais, melhorar a imagem da marca e atender à crescente demanda por transparência e responsabilidade.	Avançamos na gestão da cadeia de fornecedores com o lançamento do Código de Conduta do Fornecedor, com premissas em vários aspectos, inclusive de ESG. Além disso, todos os novos fornecedores são avaliados e monitorados por uma ferramenta de *due dilligence* com rating ESG. Também implementamos um processo automatizado de gestão de contratos, aumentando a transparência e rastreabilidade.

04 REFERÊNCIAS

Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – ONU. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/development-agenda/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Anexo I – Relatório Especial 1,5°C – IPCC. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/sites/2/2022/06/SR15_AnnexI.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Anexo VII – IPCC AR6 WGI. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/downloads/report/IPCC_AR6_WGI_AnnexVII.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Brasil no centro das decisões climáticas – GNPW. Disponível em: <https://www.gnpw.com.br/cop-30/brasil-no-centro-das-decisoes-climaticas-globais-com-a-cop-30-em-belem/#:~:text=Import%C3%A2ncia%20da%20COP%2030,do%20equil%C3%ADbrio%20clim%C3%A1tico%20do%20planeta.>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Caminho para a neutralidade de carbono – UNEP. Disponível em: <https://www.unep.org/news-and-stories/story/un-environment-walks-talk-carbon-neutrality>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Certificação de energia renovável – Instituto Totum. Disponível em: <https://institutototum.com.br/certificacao-de-energia-renovavel-bate-recorde/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Crédito de Carbono e o Mercado no Brasil – XP Inc.. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/esg/credito-carbono-mercado-brasil/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Critérios Financeiros – Science Based Targets initiative. Disponível em: <https://sciencebasedtargets.org/resources/files/FINT-Criteria-V2-PORTUGUESE.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Emergências climáticas e seus impactos – Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/emergencias-climaticas#:~:text=Emerg%C3%AAncias%20clim%C3%A1ticas%2C%20como%20ondas%20de,a%20seguran%C3%A7a%20alimentar%20e%20h%C3%ADdrica.>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FAQ COP30 no Brasil – Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/cop30/faq-cop-30-no-brasil>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Centro de Estudos em Sustentabilidade – GVces; WORLD RESOURCES INSTITUTE. Especificações de Verificação do Programa Brasileiro GHG Protocol. São Paulo: FGV, 2011. Disponível em: https://repositorio.fgv.br/bitstreams/ab3a77f9-921a-4df7-a281-bb1340963a47/download. Acesso em: 15 abr. 2025.

Fundo de Perdas e Danos do Clima – ONU Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/211254-seis-coisas-que-voc%C3%AA-deve-saber-sobre-o-fundo-de-perdas-e-danos-do-clima>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Glossário – International Energy Agency (IEA). Disponível em: <https://www.iea.org/glossary>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Glossário de Meteorologia – INMET. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/glossario/glossario#O>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Riscos e oportunidades climáticas – UNEP CCC. Disponível em: <https://unepccc.org/wp-content/uploads/2022/04/climate-change-business-risks-and-opportunities-the-role-of-private-sector-adaption-web.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Serviços ecossistêmicos – MMA. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/conservacao-1/servicos-ecossistemicos>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Sobre o CDP – Carbon Disclosure Project. Disponível em: <https://cdp.net/pt/about>. Acesso em: 15 abr. 2025.

T**ransição justa – Climate Policy Initiative.** Disponível em: <https://www.climatepolicyinitiative.org/pt-br/agendas/transicao-justa/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

UN CC:Learn. Curso online introdutório sobre mudança climática. Disponível em: https://unccelearn.org/course/view.php?id=24&page=overview&lang=pt. Acesso em: 15 abr. 2025.

Visão geral – Soluções baseadas na natureza – UNEP. Disponível em: <https://www.unep.org/topics/nature-action/nature-based-solutions/overview-nature-based-solutions>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Ilhas de Calor – NASA Climate Kids. Disponível em: <https://climatekids.nasa.gov/heat-islands/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Importância de limitar o aquecimento global – ONU. Disponível em: <https://www.un.org/en/climatechange/science/climate-issues/degrees-matter>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Introdução ao financiamento climático – UNFCCC. Disponível em: <https://unfccc.int/topics/introduction-to-climate-finance>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Meta da NDC brasileira para 2035 – MCTI. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2024/11/meta-da-ndc-brasileira-para-2035-acelera-velocidade-de-reducao-de-emissoes#:~:text=Havia%20uma%20redu%C3%A7%C3%A3o%20de%20cerca,valor%20inferior%20de%20850%20MtCO2eq).>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Metodologia ICO2 – B3. Disponível em: <https://www.b3.com.br/data/files/20/B7/F0/D5/F3E009105391B9F8AC094EA8/ICO2_Metodologia.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Mudança Climática e Desenvolvimento Sustentável na América Latina – CEPAL. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/44486/1/S1801217_pt.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Mudanças Climáticas e Deslocamento – ACNUR. Disponível em: <https://www.unhcr.org/news/stories/climate-change-and-displacement>. Acesso em: 15 abr. 2025.

O que é energia renovável – ONU. Disponível em: <https://www.un.org/en/climatechange/what-is-renewable-energy>. Acesso em: 15 abr. 2025.

O que é REDD+ – UNFCCC. Disponível em: <https://unfccc.int/topics/land-use/workstreams/redd/what-is-redd>. Acesso em: 15 abr. 2025.

O que são mudanças climáticas – INPE. Disponível em: <https://www.gov.br/inpe/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/principais-produtos-e-servicos-do-inpe/monitoramento-do-territorio-mudancas-climaticas/o-que-sao-mudancas-climaticas>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Pegada de carbono – Encyclopaedia Britannica. Disponível em: <https://www.britannica.com/science/carbon-footprint>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Programa Brasileiro GHG Protocol – FGV EAESP. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/programa-brasileiro-ghg-protocol>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Quem precisa de justiça climática? – Observatório do Clima. Disponível em: <https://www.oc.eco.br/wp-content/uploads/2022/08/Quem_precisa_de_justica_climatica-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Relatório de Litigância Climática 2023 – UNEP. Disponível em: <https://www.unep.org/resources/report/global-climate-litigation-report-2023-status-review>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Relatório de Sustentabilidade – ALLOS

05 DICAS

DOCUMENTÁRIOS

Uma verdade inconveniente (2006)

Uma verdade mais inconveniente (2017)

Cowspiracy: O segredo da Sustentabilidade (2014)

Down to Earth with Zac Efron (Netflix - 2020)

O amanhã é hoje

Os pontos de inflexão das mudanças climáticas e onde estamos - Johan Rockström (Ted Talks - 2024)

SITES

https://www.oc.eco.br/

https://www.greenpeace.org/brasil/publicacoes/

https://www.wwf.org.br/nossosconteudos/bibliotecavirtual/

https://redeclima.cemaden.gov.br/cat_genero/livro/

ALLOS

06 CRÉDITOS

PROJETO

Beth Morita
Giulia Trevisan

PROJETO GRÁFICO

Layout e diagramação
Aldeia Comunicação

CONTATO

meioambiente@allos.co

SEDE

ALLOS S.A.
Av. Afrânio de Melo Franco, 290
Salas 102, 103 e 104 - Leblon
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: (21) 2176-7272